

TRIBUNA LIVRE

ANDRÉIA CUNHA FERRI



Para quem foi embora cedo demais

Foi na realização de um sonho que aconteceu uma tragédia. Ricardo Leandro de Souza, meu marido, tinha 33 anos em setembro de 2006, quando resolveu realizar o sonho da sua vida e ir pescar no rio Amazonas. Nós residíamos em Cachoeiro de Itapemirim.

É a cidade onde vivo até hoje com meu filho, que tem 12 anos. Ricardo era jovem, formado em Direito, mas trabalhava como jornalista numa revista que ele mesmo fundou, a Sociedade Capixaba, que falava de saúde, cultura, turismo, entretenimento e educação.

Para realizar o sonho de pescar, uniu o trabalho ao lazer e ia aproveitar para fazer a matéria principal da revista a respeito da pesca no rio Amazonas, que seria capa da edição de setembro de 2006. Na volta, o grupo de pesca do meu marido teve que se separar, pois dois deles iriam para destinos diferentes.

Meu marido e mais 11 amigos estavam no Boeing 1907 da Gol que ia para Brasília e foi atingido pelo jato Legacy pilotado pelos norte-americanos Joseph Lepore e Jan Paul Paladino. Ricardo e mais 153 pessoas perderam a vida de forma trágica, cruel e violenta, caindo em queda livre por mais de um minuto, sabendo que estavam indo em direção à morte.

Reviver esse dia não é fácil. Entrar num avião e me colocar no lugar dele naquela situação é pavoroso. Mais assustador ainda é saber que os responsáveis pela morte do meu marido estão livres e nada aconteceu com eles até agora.

O que ainda me dá forças é saber que estamos perto de uma sentença, é saber que a situação ainda tem volta e que eles podem ser condenados e suas licenças para pilotar podem ser cassadas.

O primeiro passo foi dado, a Anac reconheceu as falhas dos pilotos. Mas esperamos punição efetiva. É isso que os familiares esperam, é isso que a Justiça brasileira nos deve.

Nossa revista parou de circular após a morte do Ricardo. O que

era para ser matéria de capa virou homenagem de várias páginas, com fotos e depoimentos de 12 famílias que perderam alguém querido e amado.

Além da perda, sofri com o descalço da empresa aérea e das autoridades da época. Parecia que estavam lidando com animais, não com seres humanos.

Exemplo disso é que não recebi a maioria dos pertences que estava com meu marido. Recebi apenas um tênis, um sapato, algumas peças de roupa, a carteira de motorista, o CPF, o título de eleitor e 45 centavos.

Gostaria muito de ter recebido a máquina fotográfica, recebi só a capa protetora.

A sentença do processo criminal contra os pilotos deve sair mês que vem, pois os pilotos foram interrogados nos dias 30 e 31 de março.

O juiz federal Murilo Mendes, responsável pelo caso, garantiu que não deixará que o processo prescreva em junho.

Quero poder dizer ao meu filho, que ainda sofre com a falta do pai, que os culpados pela morte do pai dele pagaram por isso.

O Dia das Mães está se aproximando, e com ele chega a angústia de passar esse dia sem pai e lembrar de como Ricardo era atencioso e gentil nesses dias especiais.

Meu marido não volta mais, eu sei. Saudade é palavra muito pequena para definir o que sinto. Um pouco do que sinto está nas palavras do Renato Russo:

“É estranho, os bons morrem jovens. Assim parece ser quando me lembro de você, que acabou indo embora cedo demais”.

Andréia Cunha Ferri é membro da Associação de Familiares e Amigos das Vítimas do Voo 1907



Meu marido e mais 11 amigos estavam no Boeing da Gol atingido pelo jato Legacy